

# PROJETO DE EXECUÇÃO DE ALTERNATIVAS PENAIS

## CRIMES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA DE GÊNERO / INTRAFAMILIAR

---

PROGRAMA CENTRAL DE Acompanhamento de Alternativas Penais



**Subsecretaria de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA | GOVERNO DE MINAS GERAIS

## **Órgão Responsável**

Diretoria de Alternativas Penais

Superintendente de Políticas Penais de Prevenção Social à Criminalidade

Subsecretaria de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade

Secretaria de Estado de Segurança Pública

## **Abrangência:**

Ribeirão das Neves / MG

## **Instituições envolvidas diretamente na execução e colaboradoras**

- Tribunal de Justiça de Minas Gerais
- Ministério Público do Estado de Minas Gerais
- Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais
- Instituto Elo
- Instituto ALBAM
- Instituto Vida Segura

## **Nome do Projeto**

Projeto de Execução de Alternativas Penais: crimes relacionados à violência de gênero / intrafamiliar

## **Público Alvo**

Pessoas em alternativas penais criminalizadas por tipos penais relacionadas à violência doméstica no âmbito da Lei Maria da Penha

## **Tipo de crime abrangido pelo projeto**

Vias de fato, lesão corporal, ameaça e demais crimes previstos na Lei Maria da Penha.

## **Objetivo Geral**

Desenvolver metodologia de responsabilização de homens em situação de violência doméstica via Alternativas Penais.

## **Objetivos específicos**

- Contribuir para maior responsabilização e reflexão dos homens em alternativa penal;
- Implicar os cumpridores num processo de mudança de atitudes e comportamentos através de diálogos que impliquem na desnaturalização da violência.
- Estimular, através da reflexão, formas menos rígidas e violentas de exercer a masculinidade;
- Discutir sobre a resolução pacífica de conflitos pela via da comunicação não violenta;
- Colaborar no aumento do repertório de respostas frente às situações de violências vivenciadas.

## **Síntese do Projeto (Justificativa e Metodologia)**

Inicialmente é realizado um atendimento individual com o propósito de acolher e conhecer a pessoa a ser acompanhada, identificando as características individuais, socioeconômicas, habilidades, potencialidades, contextos de vulnerabilidade social e criminal, bem como fatores de risco e fatores de proteção.

Trata-se de uma etapa importante para favorecer o vínculo dessas pessoas com o Programa, além de possibilitar que haja melhor compreensão sobre sua inserção num processo reflexivo grupal. Por vezes, além do primeiro atendimento, o cumpridor permanece em acompanhamento individual até que haja uma leitura técnica favorável ao encaminhamento para um grupo reflexivo.

## Dos grupos reflexivos

Os grupos reflexivos ocorrem semanalmente em encontros de 02 horas durante 10 a 14 semanas a depender dos ajustes com o Sistema de Justiça em cada município. Participam de cada grupo no máximo 20 pessoas.

No contexto de reflexões coletivas, as intervenções realizadas nos grupos fortalecem o vínculo já iniciado nos atendimentos iniciais e favorecem um processo de sensibilização e espaço para diálogos. Os grupos são facilitados por profissionais especialistas na temática, ligados ao Programa CEAPA ou entidade parceira.

No decorrer dos encontros são abordados temas que envolvem masculinidades, machismo, feminismo, comunicação não violenta, aumento do repertório de resposta frente a conflitos, papéis sociais e outros temas que surgem espontaneamente no decorrer do grupo.

## Resultados alcançados

É possível afirmar que, em grande parte dos grupos reflexivos, há considerável vinculação dos participantes à proposta apresentada, ou seja, apesar da resistência inicial, presente na maioria dos casos, verifica-se que, no decorrer dos encontros, os homens começam a dizer das suas experiências e conceitos, dando abertura às intervenções dos facilitadores e construções conjuntas.

A diversidade de temáticas trabalhadas no projeto favorece para que os participantes se reconheçam nas discussões propostas e consigam, a partir disso, refletir sobre seus comportamentos, promovendo mudanças em seu discurso ou, ao menos, sendo empáticos e abertos a novas formas de pensar suas relações.

O desenvolvimento dos encontros possibilita, ainda, que os homens aumentem seu repertório de respostas diante de situações conflituosas, o que os sensibiliza no que diz respeito ao vínculo com o feminino, mas, também, reverbera em todas as outras relações que eles mantêm.

Entre 2016 e 2017, foram atendidas 847 pessoas em alternativas penais abrangidas nesse projeto.

Dos casos monitorados em 2017 no município de Belo Horizonte, 43,5% cumprem regularmente ou cumpriram integralmente, 41,54% aguardam o encaminhamento e 11,49% cumprem irregularmente ou descumpriram.